

HEMIPELVECTOMIA PARCIAL EM CADELA JOVEM COM TUMORAÇÃO ÓSSEA

FERREIRA, Priscila Inês¹; CASSANEGO, Guilherme Rech¹; MÜLLER, Daniel Curvello de²; CARTANA, Camila Basso³.

Palavras-chave: Neoplasia. Pelve. Cirurgia oncológica. Lipoma infiltrativo. Cães.

Introdução

A hemipelvectomia é a excisão de uma porção da pelve, indicada em cirurgias oncológicas onde haja o comprometimento dos ossos pélvicos pela neoplasia, a fim de realizar a ressecção com margem (MÜLLER et al., 2010).

As neoplasias ósseas primárias se originam de células localizadas dentro da estrutura óssea. Em cães, esses neoplasmas incluem osteossarcoma, condrossarcoma, fibrossarcoma, hemangiossarcoma, tumor de células gigantes, lipossarcoma, osteossarcoma periosteal, fibrossarcoma periosteal, osteossarcoma parosteal, osteomas, osteoma multilobular, condroma multilobular, osteocondroma e condroma (FOSSUM, 2014). Em um estudo retrospectivo que incluiu oito cães com osteossarcoma primário envolvendo a pelve, os animais foram eutanasiados, pois não havia a possibilidade de realizar a hemipelvectomia com margem de segurança (DALECK et al., 2006).

Com menor frequência, os ossos podem ser afetados por neoplasmas oriundos de outros tecidos, como os lipomas infiltrativos, que se diferenciam de outros lipomas pela capacidade de invasão tecidual, e por serem mais firmes e pouco delimitados. Biópsias realizadas com fragmentos pequenos ou superficiais podem dificultar ou até impossibilitar a diferenciação entre os lipomas infiltrativos e os lipomas tradicionais (LOPES et al., 2013). Histologicamente, lipomas infiltrativos são idênticos aos demais e tem origem nos adipócitos do tecido subcutâneo, porém são invasivos e podem causar sinais relacionados à compressão dos tecidos adjacentes (MORGAN et al., 2007), sendo as cadelas de meia idade as mais frequentemente acometidas (BERGMAN et al., 1994; MORGAN et al., 2007; SANTOS et al., 2013).

O objetivo deste relato é apresentar a condição apresentada por uma paciente canina jovem, submetida à hemipelvectomia em decorrência de uma massa tumoral com da pelve.

Relato de caso

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária / UFSM

²Docente do curso de Medicina Veterinária / UFSM

³Docente do curso de Medicina Veterinária / Uceff Itapiranga - camilacartana@uceff.edu.br

Paciente canina atendida no Hospital Veterinário Universitário da UFSM, com idade aproximada de um ano e meio, da raça Boiadeiro Australiano, não castrada, com histórico de aumento de volume em membro pélvico há aproximadamente um ano. Ao exame físico, constatou-se grave deformidade assimétrica dos membros pélvicos, devido a um tumor envolvendo desde a região do quadril, até os dígitos do membro pélvico esquerdo. A massa, cujas dimensões não eram possíveis de delimitar, apresentava consistências diferentes conforme a região. A paciente apoiava o membro e não apresentava dor à palpação.

Foi realizada citologia aspirativa por agulha fina de diversos sítios da massa, bem como do linfonodo poplíteo, mas a caracterização do tipo de lesão resultou inconclusiva, com aspirados de tecido adiposo apenas. Solicitou-se também radiografia da pelve e joelho esquerdo, observando-se irregularidade, perda de delimitação, proliferação e lise óssea no acetábulo, cabeça e colo femoral e joelho, além de aumento de volume e variação de opacidade em tecidos moles adjacentes.

Devido ao grave comprometimento ósseo, optou-se pela técnica de hemipelvectomy parcial. Após bloqueio regional pela técnica epidural, a paciente foi posicionada em decúbito lateral direito, com preparo asséptico de todo o membro pélvico esquerdo, quadril, flanco e região sacro-coccígea. Por meio de uma incisão ao redor do membro, na altura do terço proximal do fêmur, dissecou-se o tecido subcutâneo e a musculatura envolvidos na massa tumoral, sem possibilidade de obter margens amplas. Após identificação do corpo do ílio, a musculatura foi rebatida em seu ponto mais cranial, preservando-se a articulação sacro-ilíaca e a asa do ílio. A osteotomia foi realizada com serra oscilatória, simultaneamente à irrigação com solução salina estéril. De modo semelhante, foram seccionados também o púbis e o ísquio, permitindo a amputação do membro em conjunto com a articulação coxofemoral. As ligaduras vasculares foram realizadas com fio de poliglactina 910 3-0.

Com a remoção do bloco, criou-se um defeito com exposição da cavidade abdominal, o qual foi ocluído com tela de polipropileno, fixada às extremidades ósseas seccionadas com fio de poliamida 2-0, através de perfurações realizadas com pino 1,5mm. Na musculatura remanescente, as bordas da tela foram fixadas com o mesmo fio, em padrão de Sultan. A aproximação da musculatura remanescente e do tecido subcutâneo foi realizada plano a plano, com fio de poliglactina 910 3-0 no padrão

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária / UFSM

²Docente do curso de Medicina Veterinária / UFSM

³Docente do curso de Medicina Veterinária / Uceff Itapiranga - camilacartana@uceff.edu.br

isolado simples, seguida de dermorrafia com fio poliamida 3-0, em padrão isolado simples.

A peça removida foi encaminhada para identificação histopatológica do tumor, confirmando o diagnóstico de lipoma infiltrativo.

Considerações finais

A remoção de um segmento pélvico é justificada quando há envolvimento tumoral da pelve ou mesmo dos tecidos moles adjacentes. Ainda que os lipomas sejam neoplasmas benignos, o caráter infiltrativo ósseo comprometia gravemente a função do membro, apesar de não haver manifestação evidente de dor, até o momento da avaliação.

A exposição do peritônio e a possibilidade de hérnia no pós-operatório são fatores de risco relacionados à técnica, minimizados pela aplicação de tela de polipropileno. Nenhuma complicação foi observada na paciente até a confecção desse relato, 14 dias após a cirurgia, permitindo afirmar que a hemipelvectomy parcial foi efetiva neste caso.

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária / UFSM

²Docente do curso de Medicina Veterinária / UFSM

³Docente do curso de Medicina Veterinária / Uceff Itapiranga - camilacartana@uceff.edu.br